



RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

Valores Sociais para uma Economia Sustentável



Recanto Maestro, 04 e 05 de Novembro de 2011

www.reciprocidade.org.br

O trabalho como garantia de sustentabilidade

Roberto Argenta

O termo sustentabilidade teve origem na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pela Organização das Nações Unidas. Seu principal significado é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, garantindo a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. Uma das maneiras de criarmos ações de sustentabilidade é verificar o que acontece hoje e que poderá influenciar no futuro.

Nos últimos 50 anos, os direitos das pessoas foram amplamente divulgados, trazendo consequências posi-

tivas para a humanidade. Contudo, parece ter ocorrido um enfraquecimento em relação à responsabilidade e aos deveres pessoais, como, por exemplo, o dever de estudar, de trabalhar, de ser eficiente, de buscar a perfeição em tudo o que se faz. O conceito do dever há de ser passado para esta e para as futuras gerações. O não dever, “esquecido por muitos”, acaba por sobrecarregar outros e reduz a capacidade criativa das pessoas.

A palavra pessoa tem origem no latim (*per se esse, se faz por si*). O termo não encontra nexos com o excesso de assistencialismo, que torna o indivíduo dependente, tirando-lhe

o direito de ser pessoa, ou seja, de ser idêntico ao projeto natural da vida, que o distingue de qualquer outro. Dessa forma, o trabalho é a maneira de nos tornarmos seres humanos com deveres e direitos definidos. Através dele, desencadeamos os sentimentos de orgulho, liberdade, responsabilidade individual e social. Sentimentos humanos que o assistencialismo em excesso reprime. O direito de vencer, superar-se, ampliar seus limites são resultados do trabalho.

Dados recentes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) ajudam a fazer uma análise mais concreta da situação. Nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Recife, Sal-

vador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo existem quase 42 milhões de pessoas em idade ativa, sendo que 24 milhões são economicamente ativas. O desafio é conscientizar e incentivar todos a se tornarem protagonistas através do trabalho.

Quem trabalha é que sustenta aqueles que visam somente os direitos. O grande desafio é educar para o trabalho porque ele dignifica o homem. Ensinar isso para a atual geração, assim como a responsabilidade social, é garantia de sustentabilidade para as futuras gerações.

Presidente da Fundação Antonio Meneghetti

Responsabilidade social e reciprocidade em debate

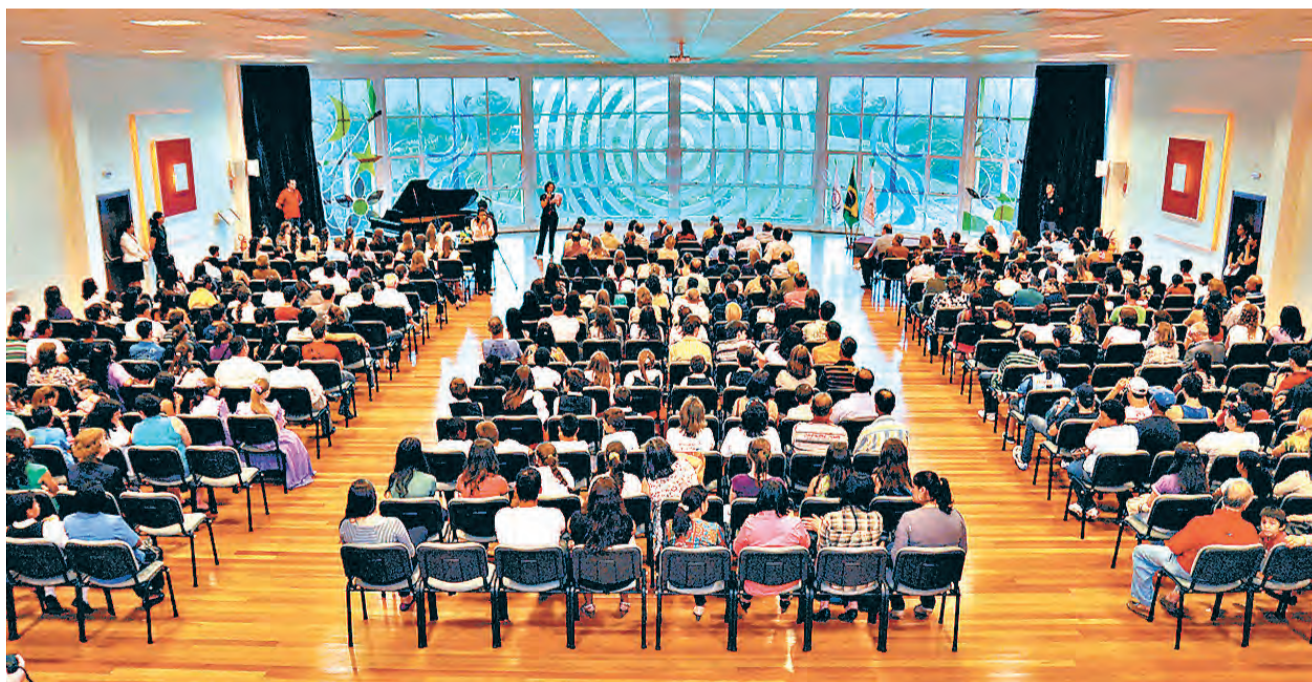
DESIGN MIRANDA/DIVULGAÇÃO/JC

Os impactos das atividades de responsabilidade social e de reciprocidade na construção de uma sociedade mais humana e sustentável são tema do Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade - Valores Sociais para uma Economia Sustentável, que ocorre entre hoje e amanhã, no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, no Distrito Recanto Maestro, entre Restinga Seca e São João do Polêsine (RS).

Promovido pela Fundação Antonio Meneghetti Faculdade e pela Fundação Antonio Meneghetti, o evento vai reunir representantes de empresas, da academia, do terceiro setor e da comunidade em geral. Todos mobilizados para um encontro que tem o objetivo de contribuir com a preparação da sociedade internacional para a Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, programada para junho de 2012, no Rio de Janeiro.

O Congresso integra o calendário de eventos preparatórios para a Rio+20 na categoria Grupos Majoritários, que representa os diferentes setores da sociedade que estarão envolvidos na Conferência.

A programação do evento prevê uma série de mesas-redondas e conferências, agrupando os palestrantes convidados em discussões pautadas pelas



Encontro abordará temáticas como sustentabilidade, responsabilidade, formação de pessoas, ética e reciprocidade

temáticas como sustentabilidade, responsabilidade, formação de pessoas, ética e reciprocidade.

Advogada e membro do Conselho Deliberativo da Fundação Antonio Meneghetti, Letícia Batistela explica que a ideia de reciprocidade está ligada à promoção de ações sociais que ultrapassem o assistencialismo. Iniciativas que, além de ajudar, imponham deveres aos envolvidos, mostrando que cada indivíduo é principal responsável por sua vida e seu futuro. “É um conceito ligado à

meritocracia e à necessidade de dar para receber”, complementa.

O Congresso também terá espaço para apresentação de artigos científicos, voltados para cinco eixos temáticos: Educação para a Economia Verde e para o Desenvolvimento Sustentável; Gestão e Empreendedorismo no Terceiro Setor; Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade; Objetivos do Milênio e Global Compact; Humanismo & Complexidade.

O evento conta com apoio

institucional do ministério do Meio Ambiente, governo do estado do Rio Grande do Sul, governo do estado de Santa Catarina, Assembleia Legislativa e Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do RS, Defesa Civil de SC e prefeituras de Restinga Seca e São João do Polêsine. O evento ainda apoia movimentos internacionais promovidos pelas Nações Unidas, como o Pacto Global e a Década de Ensino para o Desenvolvimento Sustentável (promovida pela UNESCO entre 2005 e 2014).

Visões especializadas qualificam o congresso

Buarque destaca a importância do pilar humano na sustentabilidade



ADEMIR JUNIOR/DIVULGAÇÃO/C

Para Silva Junior, é preciso buscar o equilíbrio entre produção e conservação ambiental



FAMASUL/DIVULGAÇÃO/C

A programação de palestras e debates do Congresso Internacional de Responsabilidade e Reciprocidade inicia na manhã de hoje com a apresentação em vídeo da entrevista exclusiva com o senador Cristovam Buarque, As cores da economia e a Rio+20.

Em sua apresentação, Buarque aborda temas como a importância do pilar humano na sustentabilidade, a responsabilidade versus assistencialismo no processo educacional, inovações na educação e humanismo, entre outros.

Para o senador, a humanidade “não está em um bom caminho”, mas é possível corrigir rumos na direção do desenvolvimento sustentável. Nesse cenário, Buarque acredita que a Rio+20 é uma grande oportunidade para o mundo encontrar um futuro melhor, superando crises ambientais e econômicas.

Buarque é o primeiro de uma lista de mais de uma dezena de palestrantes que participa dos painéis, mesas-redondas e debates nos dois dias do Congresso. As atividades vão discutir temas como Organizações e Sustentabilidade: discurso ou prática?; Desenvolvimento Sustentável e Formação de Pessoas; Ética e Responsabilidade; O Brasil em um Contexto de Desenvolvimento Sustentável; e Responsabilidade e Reciprocidade.

Entre os palestrantes estão nomes como o escritor Donald Schüller; o presidente executivo da Fundação Odebrecht, Mauricio Medeiros; o diretor de Planejamento Territorial da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Arnaldo Carneiro Filho; o presidente da Federação da Agricultura e

Pecuária do Mato Grosso do Sul, Ademar da Silva Junior; e o desembargador Décio Erpen.

Mediador do debate O Brasil em um Contexto de Desenvolvimento, programado para a tarde do dia 5, Silva Junior afirma que é preciso buscar o equilíbrio entre produção e conservação ambiental, com apoio de legislações claras sobre o tema. “É preciso ter regras e incentivos para que isso aconteça”, diz.

Já o desembargador Décio Erpen, escalado para a mesa-redonda Ética e Responsabilidade, deve abordar a relação entre poder público e o empresário, discutindo a responsabilidade dos empreendedores frente à sociedade e frente ao aparato estatal.

Segundo a membro da comissão organizadora do evento Soraia Schutel, o congresso não pretende ser uma discussão de ideias e ideologias. A proposta é apresentar soluções práticas. “Estamos trazendo este importante debate e ao meio rural e ao centro do Estado do RS, oportunizando que alguns dos principais temas de discussão da humanidade façam parte da vida das pessoas que raramente têm acesso a encontros desse porte”, ressalta.

Serão expostos cerca de cem trabalhos aprovados entre os enviados por pesquisadores de diversos estados para o comitê científico do Congresso, segundo Patrícia Wazlawick, membro do comitê e professora da Antonio Meneghetti Faculdade.

O material será reunido em uma revista online chamada Atos do Congresso Internacional de Responsabilidade e Reciprocidade.

Evento discute temas da Rio+20

O Congresso Internacional de Responsabilidade e Reciprocidade integra, na categoria Grupos Majoritários, o calendário de eventos de preparação para a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, que ocorre em junho de 2012, no Rio de Janeiro: a Rio+20. O evento é apontado como uma oportunidade histórica para definir os caminhos para um mundo mais seguro, equilibrado, limpo, verde e próspero para todos.

A Conferência ocorre 20 anos depois de a Cúpula da Terra reunir líderes mundiais no Rio de Janeiro. Na ocasião, foi adotada a Agenda 21, um plano para repensar o crescimento econômico, avançar na igualdade social e assegurar proteção ao meio ambiente.

Dessa vez, representantes de governos, de instituições internacionais e de grupos majoritários - mulheres, crianças e jovens, povos indígenas, ONGs, autoridades locais, trabalhadores

e sindicatos, empresas e indústrias, as comunidades científicas e tecnológicas e os agricultores - retornam à capital fluminense para buscar acordos sobre uma série de medidas ligadas à redução da pobreza, à geração de empregos dignos, à energia limpa e ao uso mais sustentável e justo dos recursos naturais.

A ideia é discutir soluções para os problemas gerados por fatores como o aumento da população mundial, que chegará a 9 bilhões de pessoas em 2050, a

pobreza e as mudanças climáticas, apontando, a partir de um pensamento global, formas de agir localmente em benefício de um futuro melhor para o planeta.

“Desenvolvimento sustentável não é uma opção. É o único caminho que permitirá a toda a humanidade dividir uma vida decente no nosso planeta. Rio+20 dá à nossa geração a oportunidade de escolher esse caminho”, afirma Sha Zukang, secretária-geral da Rio+20.



SUPER TRATORES



Tornar a terra fértil ao espírito empreendedor e responsável do humano.
Este é o nosso trabalho e a nossa vocação.

SUPERGRUPPO



**SUPER
IVECO**

Recanto sustentável



DERLI SOARES JUNIOR/DIVULGAÇÃO/JC

Projeto foi levado à ONU como modelo brasileiro de desenvolvimento sustentável

A colaboração entre as iniciativas privada e pública na promoção da sustentabilidade, da formação dos jovens e do empreendedorismo transformou a Quarta Colônia da Imigração Italiana em um modelo de desenvolvimento econômico e educacional e de respeito ao meio ambiente e aos direitos e deveres humanos. No final dos anos 1980, o Distrito do Recanto Maestro sofria com a falta de trabalho, estudo, cultura, lazer e conforto. Desta forma, a região ocupada por pequenas propriedades rurais acabava afugentando seus jovens. Essa história começou a ser modificada com a fundação do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro (CIACH Recanto Maestro), em 9 de fevereiro de 1988.

Instituído pela Associação Brasileira de Ontopsicologia (ABO) em parceria com a Associação Internacional de Ontopsicologia (AIO) - organização não governamental com caráter consultivo junto ao Conselho Econômico e Social (ECOSOC) da ONU -, o Recanto Maestro foi criado com objetivo de revigorar a área, a partir da transposição e aplicação de fundamentos teóricos da Ontopsicologia. Os jovens são o objetivo da aplicação da metodologia e recebem oportunidades de trabalho e de capacitação. A mão de obra preparada e o ambiente adequado atraem organizações de tecnologia de informação, de tapeçaria e incubadora de empresas de produtos ou serviços. Esse processo se intensificou a partir de 2008, com o início

das atividades da Antonio Meneghetti Faculdade. A instituição ampliou a participação dos jovens na construção dos empreendimentos locais e em iniciativas sustentáveis.

O modelo implantado no Recanto é replicado em projetos similares em países como Itália, Letônia, Rússia e Ucrânia. Nesse modelo, integram-se os agentes sociais, proporcionando uma parceria efetiva entre poder público, empresariado, academia, ONGs e jovens. Em 2007, o projeto foi apresentado na Innovation Fair, evento paralelo à Annual Ministerial Review, promovida pelo Conselho Econômico e Social da ONU, como exemplo de iniciativa que contribui para o alcance dos Oito Objetivos do Milênio.

Após 23 anos, a iniciativa garan-

tiu a geração de 123 postos de trabalho, sobretudo para jovens do meio rural, com a valorização do comércio e dos fornecedores locais. O crescimento permitiu a consolidação de um cenário de reinvestimento, de incentivo à implantação de novas empresas e de autonomia da população em relação aos recursos públicos. A produção atende às necessidades da região com um trabalho de qualidade internacional voltado à preservação, seja nos processos produtivos ou na construção das estruturas de produção.

Esse trabalho é fruto de parcerias com as prefeituras de São João do Polêsine e Restinga Seca, e ONGs e fundações como a AIO, a Fundação Antonio Meneghetti, Associação OntoArte e a Antonio Meneghetti Faculdade.

Foco na economia local

O estímulo ao empreendedorismo no Distrito Recanto Maestro levou à criação de um verdadeiro polo de empresas de serviços e indústrias de empreendedores locais como a fábrica de laticínios Nady Queijos, fundada pela empresária Nádia de Souza.

Fundada em 2010, a empresa produz queijos de diversas variedades como gouda, parmesão, gorgonzola, frescal, vendidos para a comunidade da localidade. Dois funcionários recrutados na região atuam na produção que hoje é de 1 mil litros por dia, mais do que o triplo do volume registrado quando a unidade entrou em operação.

Nádia conta que, ao abrir um empreendimento no Recanto Maestro, conseguiu combinar a sua identidade pessoal, ligada ao local, com seus projetos profissionais. Além disso, consegue aliar a rotina profissional com o convívio em lugar de belezas naturais preservadas. “E temos uma bacia leiteira potencial maravilhosa, um lugar em que o gado pasta com qualidade e

é tranquilo. E isto resulta em um excelente queijo”, garante a empresária.

A dona da Nady Queijos ainda acrescenta que teve sua visão empreendedora despertada pelo MBA Business Intuition, cursado na Faculdade Antonio Meneghetti, também localizada no Recanto. “Através desta formação e de visita internacional realizada no curso a uma queijaria italiana é que nasceu a Nady Queijo”, revela.

Além da empresa de Nádia, o distrito ainda conta com uma série de empreendimentos como a Lavanderia Acquachiara, que utiliza em seus processos água tratada e reutilizada. “Com a lavanderia, eu me desenvolvi como profissional e como pessoa. A cada dia que passa, vejo o quanto podemos fazer e realizar, e que nós jovens devemos e podemos ser protagonistas no nosso país”, diz Lilian Philippi, administradora da empresa, que tem formação no MBA Business Intuition.

Também atuam no Distrito em empresas como a Ontopsicológica Edito-



ACERVO RECANTO MAESTRO /DIVULGAÇÃO/JC

Produtos Nady Queijos são produzidos e comercializados na localidade



ACERVO RECANTO MAESTRO /DIVULGAÇÃO/JC

Administradora da Lavanderia Acquachiara, Lilian se formou na Antonio Meneghetti Faculdade

ra Universitária, a fábrica de tapetes Originale, Grupo META - empresa parceira do curso de Sistemas da Informação da Antonio Meneghetti Faculdade -, o Hotel Capo Zorial, a FOIL - Formação Ontopsicológica Interdisci-

plinar Liderística, a Pousada Recanto e a AMStile. Outra parceira é a Calçados Beira Rio - empresa parceira da Antonio Meneghetti Faculdade, patrocinadora da Casa do Estudante localizada no distrito.

Dever de toda a sociedade

Importantes para a promoção do desenvolvimento social, as ações de responsabilidade desenvolvidas por empresas e instituições podem ter um impacto ainda mais positivo para a comunidade quando planejadas dentro dos princípios da reciprocidade.

A ideia é desenvolver ações e iniciativas que possam apoiar, por exemplo, comunidades carentes ou jovens sem acesso à capacitação profissional, mas é preciso prever nessas ações responsabilidade para os beneficiados, que não podem se tornar meros agentes passivos. Quando pensada do ponto de vista da reciprocidade, a responsabilidade social passa a ser um processo

mais amplo, com deveres sendo divididos entre os envolvidos. Todos são responsáveis e é isso que norteia ações como o Projeto Pescar, em que os profissionais favorecidos pelos treinamentos também precisam se engajar para que o programa dê resultado para si e para a sociedade.

“Não se pode ter apenas assistencialismo. É preciso ensinar a pescar, em vez de dar o peixe”, comenta Helena Biasotto, diretora da Antonio Meneghetti Faculdade. São esses os preceitos por trás de projetos exemplares em responsabilidade social com reciprocidade, como o Projeto Flauta, o Projeto Oikos, o Projeto Pescar e a Fundação Odebrecht, que serão apresentados no congresso.



Iniciativa ajuda a alcançar os Objetivos do Milênio

Reciclando hábitos

Através da 1ª Semana Acadêmica da Antonio Meneghetti Faculdade, o Projeto Oikos implantou projetos de reciclagem no Distrito. Foram distribuídas lixeiras e sacos de lixo biodegradáveis, além de folders explicativos para os moradores sobre a coleta seletiva dos resíduos. O lixo reciclável é encaminhado a uma cooperativa da região que vende o material e gera recursos financeiros para seu funcionamento.

Em 2010, o Projeto passou a contemplar ações de educação sobre o meio ambiente para crianças de escolas públicas. Também foi realizada uma ação de recolhimento de resíduos tecnológicos com a devida destinação. Com o tempo, a separação do lixo se tornou parte dos hábitos dos moradores da região, segundo a gestora do Projeto Oikos, Bruna Dallepiane. “As pessoas começaram a conhecer o projeto e a se interessar pela ideia”, conta.

Além disso, ajuda a colocar em prática ações que colaboram para o alcance dos oito Objetivos do Milênio, estabelecidos pela ONU, em especial o 7º: garantir a sustentabilidade ambiental.



DERLI SOARES JUNIOR / DIVULGAÇÃO/JUC

Projeto Oikos integra estudantes a programas de educação ambiental

Modelo sustentável

A participação dos jovens como agentes das ações sociais é a aposta da Fundação Odebrecht, mantida pela Organização Odebrecht, em seus projetos de apoio à implantação de um modelo de turismo agrícola, ecológico e sustentável - o agroecoturismo - na Área de Proteção Ambiental (APA) do Pratigi, na Bahia.

A iniciativa cumpre o foco da entidade de contribuir para a construção de uma classe média rural estruturada em unidades-família, protagonista do próprio desenvolvimento sustentável, como ocorre no Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Mosaico de APAs do Baixo Sul da Bahia (PDIS).

O PDIS tem o objetivo de tornar próspera e dinâmica uma área rural com grande patrimônio ambiental, fixando os jovens talentos no campo. As ações são focadas no desenvolvimento sustentável da APA do Pratigi, contemplando os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

O Baixo Sul da Bahia é formado por 11 municípios, onde vivem mais de 285 mil pessoas. As riquezas naturais e o poten-

cial agrícola convivem com a pobreza e o analfabetismo que limitam seu desenvolvimento.

Para reverter esse quadro, a sociedade civil organizada se uniu aos governos federal, estadual e municipais, à iniciativa privada e à Fundação Odebrecht, formando um sistema inovador de governança participativa, que junta todos os setores para promover a inclusão social.

Os projetos em andamento promovem o desenvolvimento concomitante dos capitais produtivo, com geração de trabalho e renda por meio das cooperativas; humano, com educação do campo de qualidade promovida pelas Casas Familiares Rurais e Casa Jovem; social, com a construção de uma sociedade mais justa e solidária; e ambiental, com a conservação dos recursos naturais.

Com R\$ 160 milhões em investimentos entre 2003 e 2010, o PDIS recebeu o reconhecimento da ONU, conquistando o Prêmio ao Serviço Público das Nações Unidas 2010 na categoria “Melhorando a participação cidadã nos processos de decisões públicas através de mecanismos inovadores”.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI

Criada em janeiro de 2010, a Fundação Antonio Meneghetti é uma instituição de educação e incentivo à cultura, liderada por acadêmicos e empresários. Localizada no Distrito Recanto Maestro, em São João do Polêsine, a instituição tem o objetivo de promover a cultura humanista - seguindo os preceitos definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) - e de apoiar instituições que se dediquem à promoção humana e à qualificação profissional de jovens e adultos.

Também recomenda, apoia e financia

ações, projetos e programas voltados para o fomento da cultura humana brasileira, além de atuar junto às autoridades, às instituições de ensino e às empresas no sentido de criar uma cultura humanista em sentido integral. Para isso, a Fundação promove seminários, cursos, congressos nacionais e internacionais com o intuito de ampliar o conhecimento humano e o desenvolvimento intelectual. Além disso, realiza eventos culturais e artísticos, direcionados, principalmente, para a difusão da cultura humanista.

Aprendizado musical

O emprego do ensino de música para disseminar a responsabilidade, a disciplina e a cultura entre crianças e jovens é o foco do Projeto Flauta, promovido pela Antonio Meneghetti Faculdade e pela Associação OntoArte na rede municipal de ensino de São João de Polêsine.

O projeto foi iniciado em 2009 com a oferta de aulas de música para os alunos das escolas municipais de ensino fundamental. A iniciativa foi a solução encontrada para destinar uma doação de flautas que a prefeitura de São João do Polêsine havia recebido e não fazia uso até então.

Ao todo, 165 crianças de quatro escolas já foram beneficiadas pela ação, que vem sendo ampliada com a formação de replicadores, professores que possam ensinar em outras localidades. Além disso, a iniciativa também foi expandida com a criação do Projeto Amigos do Violão (promovido pela Fundação Antonio Meneghetti) para cerca de 50 alunos do ensino fundamental, séries finais, e alunos do ensino médio.

Nas aulas do Projeto Flauta, as crianças aprendem a linguagem musical e como tocar o instrumento, o que desperta grande interesse dos alunos. Com isso, os estudantes acabam se tornando mais responsáveis, pois todos querem tocar bem e percebem que, para isso, têm de ter responsabilidade com os estudos.

“Outra melhoria é o aumento



AMF/DIVULGAÇÃO/JC

Projeto Amigos do Violão atende a cerca de 50 alunos

da autoestima. Elas gostam de tocar, gostam de participar das apresentações, passam a ser protagonistas e isso se reflete positivamente em tudo, pois elas começam a agir com mais segurança e confiança nas suas outras atividades e ações”, afirma Viviane Portela, coordenadora do projeto.

Outro mérito da iniciativa é o de possibilitar que a criança saia da passividade para o envolvimento. A criatividade

também é trabalhada o tempo todo, pois as crianças podem criar frases musicais e elaborar formas para as músicas. “Isso também passa a ajudá-la quando vai escrever um texto ou tem um problema para resolver. Ela percebe que, se não deu certo, pode tentar por outro caminho, pois passa a usar a criatividade desenvolvida no Projeto Flauta, nos outros aspectos da sua vida”, acrescenta Viviane.

Transformando o futuro

Com 35 anos de história, o Projeto Pescar já soma mais de 17 mil jovens qualificados para o mercado de trabalho por meio da iniciativa inspirada no provérbio de Lao Tsé, de não dar o peixe, mas, sim, ensinar a pescar.

O projeto hoje é realizado por 145 empresas em 72 municípios brasileiros, além de 22 unidades na Argentina e Paraguai, que promovem cursos para aprendizagem básica para o exercício de uma profissão nas áreas de Indústria, Imagem Pessoal, Turismo e Hospitalidade, Informática, Gestão, Comércio, Comunicação e Construção Civil.

Com duração entre 8 e 11 meses, os programas dos 35 cursos, nas oito áreas de formação, abrangem 60% de Desenvolvimento Pessoal e Cidadania e 40% da parte Técnica, segundo José Francisco Miranda da Cunha, gerente administrativo e financeiro do Projeto Pescar.

Além do aperfeiçoamento teórico, os jovens são estimulados a adotar novos hábitos e atitudes de convivência e cidadania. Em 2010, o Projeto Pescar ofereceu 97.562 horas de formação, resultando numa média de 848 horas por jovem. Colaboram para isso os quase 3 mil voluntários que atuam em prol de um futuro melhor para estes adolescentes e suas famílias.

Atualmente, são mais de 2,7 mil jovens atendidos, que se somarão aos 17.479 já formados até 2010. A média de aproveitamento destes profissionais no mercado é alta: cerca de 70% deles encontram uma colocação no mercado de trabalho nacional logo após a sua formatura. “É um programa que, além de trazer resultado, envolve os colaboradores e cria um clima interno de responsabilidade social”, diz Cunha.



Disciplina, cultura e responsabilidade são focos do Projeto Flauta

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE

Localizada no Recanto Maestro, em Restinga Seca, a Antonio Meneghetti Faculdade (AMF) é a primeira instituição de ensino superior do Brasil a empregar a abordagem Ontopsicológica como diretriz pedagógica. Credenciada pelo Ministério da Educação em 2007, a instituição formou sua primeira turma de Administração de Empresas no final do primeiro semestre desse ano e mantém hoje dois cursos de graduação. Além da faculdade de administração, a AMF também oferece a formação em Sistemas de Informação e cursos de MBA. A organização tem a meta de formar pessoas de diferentes áreas do conhecimento,

aptas para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira. Também defende o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura. A diretora da Antonio Meneghetti Faculdade, Helena Biasotto, conta que o uso da metodologia Ontopsicológica contribui para que os jovens se aproximem do entendimento de que são responsáveis por sua vida, além de formar profissionais com espírito voltado para o trabalho com excelência.

Mantida pela FOIL- Formação Ontopsicológica Interdisciplinar de Liderança, a AMF tem uma presença expressiva na realização de ações em parceria com comunidade, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento daquela região. Seus compromissos sociais são pautados nos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) propostos pela ONU. Apesar de contribuir para todos os objetivos, direciona-se especial atenção aos objetivos 2 (Educação básica de qualidade para todos), 3 (Igualdade entre gêneros), 7 (Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente) e 8 (Todo Mundo Trabalhando pelo Desenvolvimento).



INFRAESTRUTURA, OUTSOURCING E APLICAÇÕES DE NEGÓCIOS
SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS EM SOFTWARES E SERVIÇOS
QUE AGREGAM VALOR COMPETITIVO À SUA ORGANIZAÇÃO.

 **Grupo**
Processor
TI DE RESULTADOS

Reciprocidade na esfera pública



CLÁUDIO SANTA CATARINA/DIVULGAÇÃO/JC

Para Heinze, família é a base para formação de atitudes voltadas aos deveres



DENISE BOECK/DIVULGAÇÃO/JC

Segundo Denise, não ocupar o corpo e a mente favorece a incidência de doenças

Iniciativas a favor da autonomia individual conquistada através do trabalho são aplicações concretas do conceito de reciprocidade e, quando desenvolvidas na esfera pública, geram um efeito multiplicador na sociedade. No município de São João do Polêsine, na Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, já se colhem os frutos de uma ação iniciada em 2009 pela prefeitura em parceria com empresas da região. Após identificar as principais carências de mão de obra local, foram criados cursos técnicos para formação de profissionais como marceneiros, pedreiros, costureiras, manicures, cabeleireiros e empregadas domésticas. Hoje, são centenas de pessoas certificadas que, como profissionais autônomos, conseguiram melhorar sua qualidade de vida e colaborar para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

“Não adianta somente dar cestas básicas para a população se você não ensina a fazer alguma atividade”, defende a prefeita do município, Denise Milanesi, que enxerga no trabalho não apenas uma fonte de sustento, mas de realização. “Não existe pessoa mais gratificada quando conquista algo com o suor do próprio esforço. Além disso, trabalho é saúde. Quando alguém não ocupa o corpo e a mente, dá margens até mesmo para doenças”.

Para o deputado federal Luis Carlos Heinze a formação para uma atitude voltada aos deveres começa em casa e depois deve seguir na escola, e usa sua história de vida como argumento. “Com seis anos de idade eu já tinha que trabalhar com meus pais num pequeno comércio. Isso me fez aprender a responsabilidade desde cedo”. Já o Secretário da Justiça e dos Direitos Humanos do Rio Grande do Sul, Fabiano Pereira, complementa ao defender a conscientização individual como um caminho para uma economia sustentável. “As pessoas precisam saber quais são suas responsabilidades e ter ciência de que não estão sozinhas na sociedade, de que possuem uma missão a cumprir e que devem ajudar a construir algo que fique adequado para as próximas gerações”.

Uma das alternativas que começa a mostrar resultados na área privada é o sistema de meritocracia, no qual o colaborador que produz mais ganha mais. A iniciativa é defendida pelo prefeito de Restinga Seca, Tarcizio Bolzan, que enxerga, inclusive, medidas mais profundas para se incentivar a reciprocidade, sobretudo para o funcionalismo público. “As leis trabalhistas e os estatutos precisam ser modificados, começando pela questão dos horários. Hoje o funcionário público trabalha menos que o particular e ainda tem mais vantagens”.

Responsabilidade e reciprocidade

Ex-desembargador Décio Antônio Erpen

O empresário, hoje, sendo responsável não apenas pelo sucesso de seu negócio como também pelas inter-relações necessárias, deve estar preparado para os confrontos negociais, mas, principalmente, para aqueles frente ao Estado.

Superada a fase da violência policial caracterizada, basicamente, pela força física, outros tipos de violência estatal sobreviveram, como a força jurídica. E o empresário deve ter conhecimento seguro sobre as relações no campo da normalidade: contratos bem elaborados e devidamente re-

gistrados. O assessoramento é mais para as frentes técnicas, tributárias etc. Contudo, o confronto com a sociedade em si deve exigir dele conhecimentos gerais bem estruturados para garantir a cidadania plena e consciente, na defesa de sua pessoa, de seu negócio e de sua família.

O panjuridismo veio para ficar. Todas as relações, por mais singelas que sejam, estão submetidas a juízo. A cabeça do juiz passou a ser o vetor de toda conduta humana. E a estrutura judicial não estava e não está preparada para tarefa de tanta envergadura.

Não podemos olvidar que os dois

pilares do direito se assentam nos princípios da segurança jurídica e da justiça. Cada vez mais se acentua a prevalência da segurança jurídica. O direito alemão apregoa que um direito inseguro é um direito injusto. Aí a responsabilidade do homem social, que tem ética e que age com reciprocidade frente à sua comunidade.

Não se criou a cultura da paz. Pretende-se tirar proveito de tudo. O ensino jurídico prepara o profissional do direito para o processo, e não para a vida. De regra, o recém-formado não sabe elaborar uma procuração, um contrato de locação, muito menos um testamento. O empresário neces-

sita mais de bons notários, registradores e advogados de cultura jurídica geral do que do juiz, que funciona na restauração da ordem jurídica fracionada. A boa cidadania requer que o empresário desfrute da vida normal de plena consciência de seus atos e consequências, sem os percalços processuais: longos, morosos, estressantes e de final imprevisível.

Aí a responsabilidade do mesmo. Aí a reciprocidade com os demais. Viver de forma sadia e consciente. De preferência longe dos foros e tribunais. O empresário deve ser um vencedor, mas dentro dos princípios da reciprocidade e da ética.

Ensino Superior auxiliando no alcance da Sustentabilidade

Nathalie Leroy é responsável sênior do Setor de Relações Públicas do Impacto Acadêmico (UNAI, na sigla em inglês), Programa da Divisão de Extensão do Departamento de Informação Pública da ONU. Como palestrante do Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade, ela fala nesta entrevista sobre este programa que alinha instituições de ensino superior com as Nações Unidas para dar apoio efetivo a 10 princípios estabelecidos especificamente para esta iniciativa e que dizem respeito às áreas de direitos humanos, alfabetização, sustentabilidade e resolução de conflitos.

Como o Impacto Acadêmico desenvolve esta parceria com as instituições de ensino superior?

Nathalie Leroy - A iniciativa do Impacto Acadêmico da Organização das Nações Unidas conta com mais de 730 membros em 109 países. A iniciativa é assumida por meio de um compromisso em prestar suporte e avançar em relação a 10 princípios, incluindo direitos humanos, alfabetização, redução da pobreza, sustentabilidade e resolução de conflitos. Os membros se comprometem a realizar uma atividade por ano que preste suporte a um destes princípios. Dez instituições foram designadas como "pontos focais" desempenhando o papel de coordenar as atividades relacionadas a um dos princípios. Elas vão também disseminar informação, dividir conhecimento, e ajudar a criar uma comunidade global intelectual entre todos aqueles dedicados a este tema.

Como as instituições de ensino superior podem contribuir com a Rio+20?

Nathalie - As instituições de ensino superior desempenham um papel chave em levantar conhecimento de assuntos relacionados ao desenvolvimento sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio [ODMs]. É realmente importante incluir os ODMs no programa de estudos das instituições de ensino superior. Por exemplo, propostas foram feitas para estabelecer e desenvolver currículos chave sobre desenvolvimento sustentável que podem ser aplicados nos níveis de ensino médio, graduação e pós-graduação. Esta temática pode ser envolvida em disciplinas obrigatórias ou podem ser ensinadas como um módulo separado, traçando conexões com outras disciplinas e módulos. Isto iria assegurar que todos os acadêmicos entendam e pratiquem as teorias do desenvolvimento sustentável e suas implicações e benefícios para sua área de atuação.

Um dos nossos membros do UNAI, a National Technical University of Ukraine, está atualmente trabalhando em uma proposta para criar um curso uni-

versitário em nível de graduação sobre desenvolvimento sustentável. Durante a primeira Conferência do UNAI em 2011, "Educação e Governança para o Desenvolvimento Sustentável", organizado em março pelo nosso Eixo do UNAI em Sustentabilidade, a Black Sea University Network, na Ovidius University na cidade de Constantza (Romênia), nosso Subsecretário-Geral para Comunicação e Relações Públicas, Kiyo Akasaka, sugeriu que acadêmicos e pensadores desenvolvam um elenco de indicadores quantificáveis e internacionalmente acordados que mensurem o alcance do desenvolvimento sustentável. Estes indicadores seriam usados no nível local, nacional e regional.

Qual a sua visão acerca do tema

em busca dos indivíduos. Uma campanha UN4U (em português, a sigla traria o sentido de "ONU para você") foi lançada há alguns anos. A ONU agora convida os indivíduos para participar, demonstrar apoio, aderir às campanhas nas mídias sociais, seguir ou tornar-se fãs de campanhas especiais, engajar-se e participar nos debates correntes, convidando os indivíduos a fazer perguntas para as autoridades da ONU, e sugerir idéias. Uma série de competições são organizadas, concursos de ensaios, de poesias, de vídeos, tais como o concurso Embaixadores Cidadãos, que este ano convidou indivíduos a usarem suas vozes como cidadãos globais e dizer aos líderes mundiais, em um vídeo curto, o que eles pensam.

cação]. ASPIRE é um movimento guiado por estudantes unidos para promover a visão da UNAI sobre as instituições de ensino superior e pesquisar ativamente em defesa de dez princípios universais e, além disso, contribuindo para o cumprimento do mandato global e missão das Nações Unidas. Estudantes têm energia e entusiasmo, e eles desempenham um papel essencial na promoção da mensagem e valores do UNAI. Ao conectarem-se uns aos outros, colaborando uns com os outros, os estudantes podem ser a fonte e a força de mudança.

Os grupos do ASPIRE e as pessoas jovens ao redor do mundo estão se engajando, dividindo suas idéias, sugerindo projetos e iniciativas que podem ajudar no alcance dos princípios do UNAI. Eles participam de discussões on-line que nós organizamos sobre assuntos importantes. Também dividem seus saberes, coletam suprimentos de emergência, são tutores para outros jovens estudantes, assim como fizeram estudantes de graduação da Lahore University of Management Sciences - o nosso ponto focal global para "educação para todos" - que foram co-pilotos de um projeto de ensino à distância interativo e eram tutores de cinquenta crianças de ensino básico sobre a importância de beberem água potável e como criar um filtro do tipo biosand para purificar a água.

É possível chegar à sustentabilidade sem oferecer oportunidade de educação para todas as pessoas?

Nathalie - Os três pilares interdependentes e mutuamente reforçadores do desenvolvimento sustentável são: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e proteção ao meio ambiente. Não pode haver sustentabilidade sem educação. Educação para todos é, portanto, essencial para alcançar a sustentabilidade. Nós, cidadãos globais, precisamos aprender e entender a sustentabilidade.

O que significa desenvolver a cidadania global?

Nathalie - Cidadania global se refere a ações de natureza social, política, ambiental ou econômica atuadas por cidadãos e comunidades com mentalidade global em uma escala mundial. Os indivíduos são membros de redes e comunidades múltiplas e diversas, locais ou não locais: suas ações afetam, portanto, a comunidade mundial. Em nível do UNAI, a cidadania global diz respeito a criar consciência sobre nossas responsabilidades individuais com cidadãos do mundo em relação a pessoas vivendo em outras partes do mundo. Isto pode se traduzir em esforços para impedir a violação dos direitos humanos, em trabalhos pela paz internacional, assumindo uma posição quanto à redução do aquecimento global.

em discussão no Congresso Responsabilidade e Reciprocidade?

Nathalie - São extremamente relevantes para o trabalho e visão do UNAI. Nosso lema, "Dividindo uma Cultura de Responsabilidade Social Intelectual" articula os mesmos valores. O Congresso irá explicar questões importantes que estão no coração do nosso trabalho, incluindo educação, sustentabilidade e os ODMs.

Como a população pode participar nas iniciativas da ONU?

Nathalie - As Nações Unidas são para as pessoas, qualquer um pode se envolver, incluindo os indivíduos. Cada vez mais, as Nações Unidas estão indo



Nathalie destaca importância de incluir os Objetivos do Milênio nos currículos dos cursos superiores

RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE DIVULGAÇÃO JC



ANDRÉ DONÁDIO/DIVULGAÇÃO/JC

Projeto Mulheres do Milênio promove autonomia feminina

Participe & Recicle educa para destinação correta de resíduos



CAROL MIRANDA/DIVULGAÇÃO/JC

Ação objetiva

Estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) no ano 2000, após uma análise dos maiores problemas mundiais, os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) norteiam ações desenvolvidas no Recanto Maestro em São João do Polêsine e Restinga Seca.

As iniciativas demonstram a importância da participação ativa da sociedade no desenvolvimento de projetos que possam ajudar a transformar o País, com o cumprimento das metas fixadas pela ONU:

1 - Acabar com a fome e a miséria; 2 - Educação básica e de qualidade para todos; 3 - Igualdade entre sexos e valorização da mulher; 4 - Reduzir a mortalidade infantil; 5 - Melhorar a saúde das gestantes; 6. Combater a Aids, a malária e outras doenças; 7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; e 8 - Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

São esses objetivos, especialmente o 3º, que norteiam o Projeto Mulheres do Milênio, em atividade desde o ano 2000 no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista, no Distrito Recanto Maestro.

Direcionada para as comunidades que compõem a Quarta Colônia de

Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, a iniciativa tem o objetivo de contribuir para a autonomia da mulher e para a igualdade de gêneros.

O projeto é realizado pela Associação Brasileira de Ontopsicologia, em conjunto com seus associados, empresas parceiras, Associação Internacional de Ontopsicologia e Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista.

A ação desenvolve eventos de formação dirigidos exclusivamente a mulheres, conforme a teoria e metodologia da Ontopsicologia. Os cursos visam ao preparo das mulheres para a vida no novo milênio, com uma consciência livre de estereótipos e preconceitos.

A meta é fomentar uma cultura de responsabilização e autonomia integral da mulher, o que traz resultados como a maior presença feminina em cargos de liderança, aumento de produção científica, de ganho econômico e de iniciativas empreendedoras.

“Durante os eventos, as mulheres têm a oportunidade de, através da abordagem ontopsicológica, rever seus valores, responsabilizando-se e adotando condutas funcionais para a aquisição de sua autonomia e o

desenvolvimento de suas aptidões e de sua liderança”, afirma Maria Alice Schuch, uma das organizadoras do Mulher do Milênio.

Mais de 6,5 mil mulheres já foram atendidas pela iniciativa, que ainda deve ganhar um documentário relatando a evolução das beneficiadas pela formação.

Outro Projeto voltado para os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio é o Participe & Recicle, executado pela empresa ADS Micrologística. A ação é baseada na implantação de pontos de coleta de resíduos eletroeletrônicos de pequeno porte - pilhas, baterias, celulares, acessórios, carregadores, cartuchos, teclados e notebooks -, a partir dos quais estruturou-se uma operação micrologística que atualmente atende todo o País.

Os apoiadores do projeto são indústrias, universidades, órgãos da administração pública, hospitais, escolas, shopping centers, bancos, condomínios comerciais e residenciais, entre outros, que contratam o serviço de coleta, transporte, e destinação final ambientalmente correta com certificação de rastreabilidade do processo.

O Participe & Recicle ainda

inclui a iniciativa Recarga Verde, desenvolvida para prover conteúdo informativo para educadores ambientais, estudantes e outros públicos de interesse, o que ajuda a disseminar o conhecimento relacionado à importância da destinação adequada de resíduos.

O presidente do projeto, Adalberto Panzan, explica que a ação foi criada em 2009, com o apoio do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro. Desde então, já destinou mais de cinquenta toneladas de resíduos eletroeletrônicos de pequeno porte, atendendo a cerca de 450 pontos de coleta espalhados pelo Brasil e contribuindo, especialmente, para o cumprimento dos Objetivos do Milênio de número 7 e 8.

“A experiência mostra que as pessoas se preocupam em não fazer errado, e mesmo antes de o projeto ser lançado, já o sabiam. O que faltava era a mão, isto é, o conhecimento que os orientaria a destinar através de programas de recolhimento organizados. Uma vez implantado um ponto de coleta do Projeto Participe & Recicle, o volume arrecadado é, historicamente, crescente”, observa Panzan.

Desenvolvimento no campo

A busca da melhoria da qualidade de vida do trabalhador do meio rural e da retenção de mão de obra no setor levou a empresa Foletto Alimentos, de Itaqui, a implantar, em 1998, o Projeto Desenvolvimento Local e Integrado do Homem do Campo.

As atividades da iniciativa são realizadas em uma propriedade rural orizícola da empresa, em Itaqui. No local, são desenvolvidas

atividades educativas sobre técnicas agrícolas e também voltadas para princípios humanísticos da Escola Ontopsicológica.

O local conta com tratores, colheitadeiras e implementos, bibliotecas, quadra de esporte e acesso à internet. “Temos cursos de mecânica, manejo agrícola e ambiental, artes, artesanato, língua estrangeira, culinária”, relata Almir Foletto, da Foletto Alimentos.

Até agora, mais de cem pessoas já foram beneficiadas pelo projeto que criou uma nova relação entre os trabalhadores e a vida no campo.

“Eles adotaram a lavoura (propriedade rural onde desenvolvem suas atividades profissionais) como o lugar ideal para trabalhar, viver, criar seus filhos, desenvolver-se e ser feliz. Com o bem-estar dos colaboradores, se obteve melhor rendimento no trabalho, com menor

custo de manutenção e maior produtividade na lavoura”, afirma Foletto.

Engajado no Objetivo do Desenvolvimento do Milênio número 1, o projeto deve ser ampliado para novas propriedades adquiridas pela empresa e também com um novo Centro de Formação Integral do Homem, no Recanto Maestro. A unidade será instalada em parceria com a Antonio Meneghetti Faculdade.



CONGRESSO INTERNACIONAL
**RESPONSABILIDADE
E RECIPROCIDADE**

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

04 de novembro de 2011

- 8h** Credenciamento
- 10h** Abertura e pronunciamento de autoridades
- 10h30** **Conferência em vídeo: As cores da Economia**
Cristovam Buarque
Atual Senador Federal, foi candidato a Presidente da República em 2006, pelo PDT, foi Governador do Distrito Federal e Ministro da Educação
- 11h30** **Mesa Redonda: Responsabilidade Social**
Mediadora: Maria Cecília Kother
Diretora do Instituto MC Educação Social
José Francisco Miranda da Cunha
Gerente Geral Adm. e Financeiro da Fundação Projeto PESCAR
Maurien Randon
Administradora do Instituto Elisabetha Randon
Marlene Zandonadi
Superintendente Executiva do Instituto Jutta Batista da Silva
- 14h30** Apresentações de trabalhos e projetos
- 18h** **Mesa redonda: Organizações e Sustentabilidade: discurso ou prática?**
Mediador: Cesar Leite
Diretor da Fundação Antonio Meneghetti. Fundador e Principal Executivo do Grupo Processor
Carlos Gennari
Presidente da ABCIC – Ass. Bras. de Construção Ind. de Concreto
Edna da Silva
Presidente da Holding Partsil S/A
Rudimar Borelli
Presidente e Diretor Comercial da Marelli móveis Ltda
Juarez Piva
Diretor-Presidente das empresas PIVA Comércio e Indústria Ltda
- 19h30** **Palestra: Desenvolvimento Sustentável e Formação de Pessoas**
Maurício Medeiros
Presidente Executivo da Fundação Odebrecht

05 de novembro de 2011

- 7h30** Trilha Ecológica
- 10h** **Mesa Redonda: Ética e Responsabilidade**
Mediador: Ricardo Gomes
Advogado trabalhista empresarial, sócio de Gomes & Takeda Advogados
Décio Erpen
Desembargador (1988-2000) nas áreas de Direito Público e Privado
Donaldo Schuler
Doutor em Letras e livre-docente pela UFRGS e PUC-RS
- 14h** Apresentação de Pôster
- 15h** **Debate: O Brasil em um Contexto de Desenvolvimento Sustentável**
Mediador: Ademar da Silva Jr.
Vice-Presidente de Finanças da Conf. da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA
Nelson Marchezan Jr.
Deputado Federal, presidente do Diretório Estadual do PSDB do RS
Almir Foletto
Presidente da AgroFoletto
Arnaldo Carneiro Filho
Diretoria de Planejamento Territorial da Presidência da República
- 17h** **Palestra: Impacto acadêmico: a Educação para o Desenvolvimento e a Rio+20**
Nathalie Leroy
Responsável Senior do setor de Relações Públicas do Impacto Acadêmico, programa da divisão de extensão do departamento de informações públicas da ONU
- 18h30** Apresentação Projeto Flauta
- 18h45** **Mesa Redonda Internacional: Responsabilidade e Reciprocidade**
Mediador: Wesley Lacerda
Diretor da Fundação Antonio Meneghetti. Vice-Presidente do Grupo Meta, Presidente da Ass. OntoArte do Brasil
Pamela Bernabei
Sócia-Gestora do Centro FOIL (Itália). Consultora FOIL Internacional
Roberto Argenta
Presidente da Fundação Antonio Meneghetti (Brasil) e da Calçados Beira Rio S/A
Victoria Dmitrieva
Diretora da Cátedra de Ontopsicologia junto à Faculdade de Psicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo (Rússia)

Local: Auditorium AMF - Antonio Meneghetti Faculdade
Recanto Maestro (RS) www.reciprocidade.org.br

